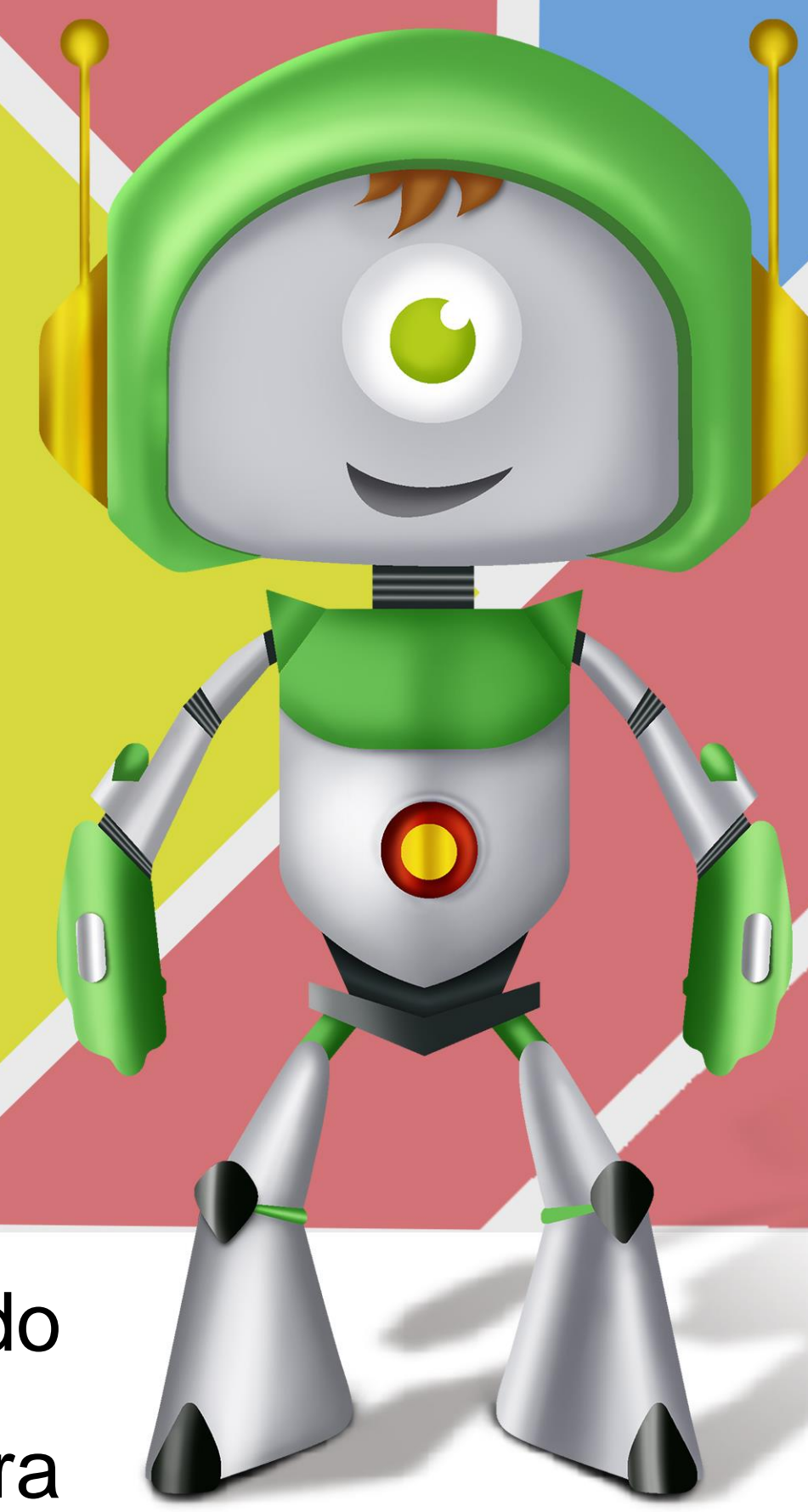


EXPOSIÇÃO À MÍDIA DOS ALUNOS DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO EM BIOTECNOLOGIA DO IFAC/XAPURI QUANTO AO PRECONCEITO E À DISCRIMINAÇÃO

Antônia Laura do Nascimento, Fernando Santos da Costa
Lucas Gondim Silva e Marcio Silva de Aquino

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC/Campus Xapuri

VIVER
CIÊNCIA
CIÊNCIA UNINDO SABERES



RESUMO

O presente projeto tem como principal objetivo conhecer o comportamento dos alunos do Curso Técnico Integrado em Biotecnologia do IFAC-Campus Xapuri, quanto ao preconceito e discriminação que possam ter sofrido ou praticado na internet. Como aporte metodológico baseia-se em um estudo realizado pela UNICEF (2013), quanto ao uso da internet por adolescentes. Os dados foram coletados através de um questionário online, com 12 questões. Os resultados alcançados evidenciam a necessidade de maior debate tanto na escola como na família, no que concerne ao uso adequado da tecnologia e seus riscos.

JUSTIFICATIVA

O uso da internet no ambiente escolar tem se apresentado como um dos maiores desafios, tanto para docentes como para discentes, e divergem opiniões entre os atores que compõem o ambiente escolar. Alguns acreditam que essa ferramenta prejudica o rendimento escolar; outros, afirmam que a mesma favorece a aprendizagem. De um lado, reconhece-se o uso da tecnologia como ferramenta necessária para o acesso às mais diversificadas informações, à interação e à aprendizagem. Porém, há de se considerar a vulnerabilidade e riscos que, principalmente, adolescentes estão expostos ao usar a internet. Dessa necessidade de discutir o uso adequado da tecnologia dentro e fora da sala da escola, surge este projeto na busca de maior compreensão do temática.

OBJETIVOS

Conhecer o comportamento dos alunos do Curso Técnico Integrado em Biotecnologia do IFAC - Campus Xapuri, quanto ao uso da internet no que concerne ao preconceito e discriminação que possam ter sofrido ou praticado; Alertar os alunos e familiares sobre as diferentes formas de violência praticadas e/ou sofridas na internet; Incentivar o uso adequado da tecnologia.

METODOLOGIA

Este projeto fundamenta-se em uma pesquisa qualitativa realizada pela UNICEF (2013). Para a coleta de dados foi elaborado um questionário online, organizado da seguinte forma: 1. Do perfil dos entrevistados; 2. Do acesso à internet; 3. Da frequência de acesso à internet; 4. Do horário do acesso; 5. Da finalidade do uso da internet; 6. Das ferramentas mais utilizadas; 7. Quanto ao perfil nas redes sociais. 8. Dos conteúdos socializados na sua rede social; 9. Das relações nas redes sociais; 10. Dos critérios de seleção utilizados para adicionar contato nas redes sociais; 11. Da discriminação na internet; 12. Da segurança na internet. Após coletados e analisados, os dados foram apresentados em uma sala temática no I Simpósio Quebrando Tabus: Juventude e Sexualidade, realizado no IFAC-Campus Xapuri

Claudia Adriana Macedo

Aldenice de Nazaré Silva Pereira

Paulo Soares da Silva

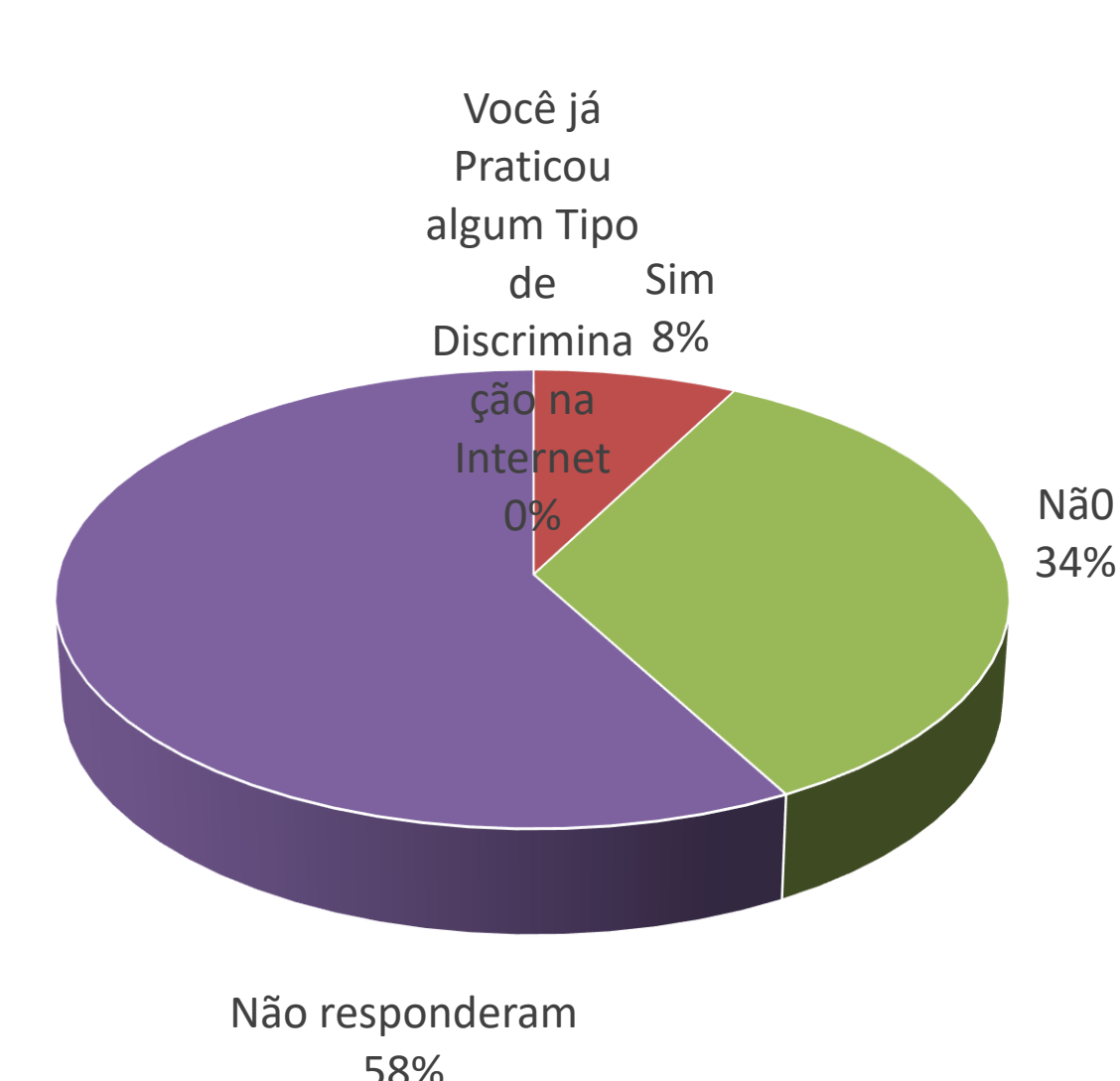
RESULTADOS E CONCLUSÕES

A pesquisa foi realizada com 157 alunos do Curso Técnico Integrado em Biotecnologia do IFAC-Campus Xapuri, destes 83 são do sexo feminino e 71 do sexo masculino na faixa etária entre 14 e 20 anos. Quanto ao local de acesso, os maiores destaques foram na residência e na escola através do celular. Em relação à frequência de uso da internet, 80% afirmam passar cerca de oito horas por dia na internet distribuídas nos turnos matutino, vespertino e noturno. No que tange à finalidade de uso da internet, 96,2% a utilizam para diversão, apenas 3,8% como fonte de pesquisa. Quanto às relações nas redes sociais, 87,9%, utilizam o WhatsApp e 12,1% o Facebook. No que se refere às informações de perfil nas redes sociais 94,9% revelam informações verdadeiras sobre seu nome e localização. Os dados referentes à discriminação tanto de quem sofre (figura 01) como de quem pratica (figura 02) estão representados nas figuras abaixo. Quando questionados sobre a quem recorreriam caso sofresse algum tipo de preconceito ou discriminação na internet 28% apontaram a família como primeira opção.

Figura 01. Já sofreu algum tipo de preconceito na internet.



Figura 02. Já praticou algum tipo de preconceito na internet.



Fonte: PEREIRA, 2017.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, C. V. et al. Cyberbullying- Agressão Digital na Rede: por quais circunstâncias andam a amorosidade e o respeito na educação. **Poiesis Pedagógica**. v. 9, n. 2, ago/dez. 2011, p. 120-139.
- CRUZ, R. do C. Preconceito social na Internet: a reprodução de preconceitos e desigualdades sociais a partir da análise de sites de redes sociais. **Perspectivas em Ciência da Informação**. v.17, n. 3, p. 121-136, jul/set.2012.
- UNICEF, 2013. O uso da Internet por Adolescentes. https://www.unicef.org/brazil/pt/br_uso_internet_adolescentes.pdf.

AGRADECIMENTOS

Aos discentes que participaram ativamente desta pesquisa, aos servidores do IFAC/Campus Xapuri, à coordenação do Curso Técnico Integrado em Biotecnologia e à coordenação do I Simpósio Quebrando Tabus, nossos agradecimentos pela colaboração no desenvolvimento deste projeto.